

## ÍNDICE DE MICRORGANISMOS NA OTITE CANINA EM CLÍNICAS VETERINÁRIAS

**Vanessa Dias FREIRE<sup>1</sup>, José Osmar Gonçalves FARIAS<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>Alunos do curso de Medicina Veterinária/UNINCOR

email: nessadiasfreire@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Orientador e professor do Curso Medicina de Veterinária/UNINCOR

email:jogfvet@gmail.com

**Palavras-Chave: Cães, Auditivo, Ouvido.**

### RESUMO

A relação de amizade entre os cães e os seres humanos se fortaleceu nas últimas décadas, com isso a atenção à saúde ficou mais evidente. Dentre as doenças que acometem os cães a otite é a mais comum. A otite não é mais vista como uma doença isolada do canal auditivo, mas sim uma síndrome que frequentemente reflete uma doença dermatológica sistêmica. Cães com orelhas longas e pendulares e aqueles com pelos abundantes no canal auditivo e que tem o hábito de nadar são mais acometidos. O objetivo é avaliar qual o índice dos microrganismos na Otite Canina, atendidos em Clínicas Veterinárias: foram coletadas amostras na Clínica de pequenos animais da Fazenda Experimental da Unincor, na Clínica Veterinária Anjos de Patas, ambas na cidade de Três Corações - MG e a Clínica Veterinária São Lázaro na cidade de Caxambu - MG. A justificativa desse trabalho é a identificação dos microrganismos presente na otite canina, para que possa ser feito o tratamento correto, sem que precise expor o animal a diversos fármacos e assim atingindo o microrganismo atuante. Foram colhidas 15 amostras de secreções dos condutos auditivos dos cães de várias idades e ambos os sexos, com auxílio de Sawbs e colocados em meio BHI para o transporte. As amostras foram descongeladas, eram semeadas na superfície de ágar sangue equino a 5% e incubadas em estufa bacteriológica a 37° C, sendo as leituras efetuadas após 24 e 48 horas de incubação. Inicialmente observaram-se as características morfológicas das colônias como tamanho, tipo, coloração e presença de hemólise. Ao microscópio foi observada a morfologia, a disposição das células e características tintoriais ao Gram. Para a coloração das lâminas com suspeita de presença de fungos, foi utilizada a coloração Azul de Metileno, para depois serem analisadas no microscópio. Como resultados parciais, foram observados 85% das amostras e constatada a presença de *Coccus* e fungos.